

ICMBio



Edição 527 - Ano 11 – 9 de agosto de 2019

em foco

Peixe-boi é preparado para retornar à casa

Parna de Anavilhanas participa de intercâmbio de canoagem

Flona de Piraí do Sul realiza caminhada na natureza

Lençóis Maranhenses realiza Operação Temporada

Danúbia Melo



Embarcações autuadas na Operação Temporada 2019

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses realizou durante o mês de julho, época de maior fluxo de visitantes, a Operação Temporada 2019. Além de ser férias escolares, neste período o parque apresenta as melhores condições de visitação, pois já não chove e as lagoas interdunares estão cheias.

Durante o mês, foram realizados o monitoramento e controle dos principais acessos à unidade de conservação e rondas volantes aos atrativos nas Áreas Funcionais do Atins, Lagoas, Queimada dos Britos, Travosa e Santo Amaro, nos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro, visando fazer cumprir as normas estabelecidas no Plano de Manejo e na Portaria ICMBio nº 199/2017.

Para isso a equipe do Parna contou com o apoio do Batalhão de Polícia Ambiental do Maranhão e do Centro Tático Aéreo (CTA) da Polícia Militar do Maranhão, principalmente, no atendimento de denúncias de pesca ilegal de camarão e trânsito de veículos sobre as dunas. As principais infrações apuradas foram a pesca de arrasto na costa do parque e a entrada irregular de veículos particulares.

Os voluntários também estiveram em ação durante a temporada realizando pesquisa de satisfação com os visitantes. Os dados coleta-

dos contribuirão para a definição do número balizador da visitação da unidade, restringindo a quantidade de visitantes por atrativo.

O chefe substituto do parque, Yuri Amaral, considerou positivos os resultados alcançados. "Estivemos em campo todos os dias da operação. Verificamos que o trade turístico está cada dia mais organizado e a quantidade de infrações foi inferior a outros anos. O apoio do CTA com o helicóptero foi fundamental, principalmente, nas ações contra pesca de arrasto", contou.

PESCA DE ARRASTO

O grande fluxo de visitantes gera também uma grande demanda pelo camarão, cujo método utilizado para captura é o arrasto. Um dos principais impactos dessa modalidade de pesca é a destruição de habitats, maior causa de perda de biodiversidade marinha mundial. Além disso, outro problema é a captura accidental ou fauna acompanhante: peixes, moluscos, mamíferos, tartarugas e aves marinhas morrem em artefatos de pesca (especialmente redes, mas não apenas) destinadas a capturar outras espécies. A pesca de arrasto no Maranhão é proibida a menos de 3 milhas náuticas da costa.



Peixe-boi é preparado para retornar à casa

Acervo Cepene

O peixe-boi Paty está se preparando para voltar para casa. A fêmea com quatro anos e nove meses foi levada, entre os dias 29 e 30 de julho, para o cativeiro de aclimatação em Porto de Pedras, em Alagoas, na APA da Costa dos Corais. Lá, ficará por um período para ser preparada para a soltura, devendo se adaptar às variações das marés e interagir com outros animais do ecossistema manguezal, além de receber alimentação natural.

Paty é o primeiro encalhe de filhote vivo de peixe-boi em Alagoas, o que aconteceu em outubro de 2014, na praia de Pratagy, em Maceió. Durante os anos de permanência no cativeiro, o animal se desenvolveu satisfatoriamente e hoje tem 2,48 metros de comprimento, pesando 317 quilos. Na época, o peixe-boi foi resgatado pelo CMA e o Instituto Biota de Conservação e transportado para o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres do ICMBio em Itamaracá (PE). As equipes ainda tentaram encontrar a mãe do filhote recém-nascido, mas ela não foi localizada.

Segundo a coordenadora-substituta do Cepene e responsável pelas ações de conservação do peixe-boi marinho, Iara Sommer, durante o tempo de permanência em cativeiro, o animal se desenvolveu bem. "Ela tem um comportamento bastante sociável com as outras fêmeas, contudo, mantém uma postura arisca quando se sente ameaçada, demonstrando que, apesar do tempo em cativeiro, apresenta características positivas para um animal que em breve será reintroduzido", explicou.

O transporte do peixe-boi Paty, da base avançada do Cepene até o cativeiro natural em Porto de Pedras, foi realizado por via terrestre, utilizando um caminhão munck, em uma piscina forrada com colchões umedecidos. A atividade teve início na segunda, às 23h30, com a retirada do animal do recinto, estabilização na piscina e formação do comboio com seis veículos, incluindo dois batedores e o caminhão. O trajeto durou mais de 5 horas e durante todo o período o animal



Resgate do peixe-boi foi realizado em 2014

teve sua temperatura, frequência cardíaca e comportamento monitorados por uma equipe composta pela veterinária Michelly Gadella, biólogos e tratadores.

A atividade contou com o apoio do Projeto GEF Mar, Fundação Toyota do Brasil e Fundação SOS Mata Atlântica, por meio do Projeto Manejo para Conservação do Peixe Boi Marinho na APA da Costa dos Corais, coordenado pelo Cepene.

PROGRAMA

A soltura do peixe-boi Paty faz parte do Programa de Manejo para a Conservação de Peixes-Bois no Brasil, que teve início em 1994 e desde então vem desenvolvendo uma trajetória de sucesso com a reintrodução de novos animais. Os objetivos são recolonizar áreas ocupadas no passado, reconectar populações isoladas entre os estados de Alagoas e Pernambuco e aumentar a variabilidade genética destas populações, protegendo-as da extinção.



Anavilhas sinaliza circuito aquático

Cerca de 50 km de trilhas aquáticas que percorrem os furos nas ilhas, canais e paraísos do Parque Nacional de Anavilhas foram sinalizados no mês de julho, pela equipe da unidade de conservação, com apoio de voluntários do Parna do Jaú. Os trajetos foram identificados com pegadas em formato de quelônio nas árvores de igapó (floresta alagada), em alusão à marca do Mosaico do Baixo Rio Negro, no qual Anavilhas está inserida.

A sinalização do Parna Anavilhas faz parte da estratégia de implementação da rede de trilhas de longo curso Caminhos do Rio Negro, que já conta com outros 71 km sinalizados no Parna do Jaú. A ideia é ampliar a rede e conectar as trilhas aquáticas e terrestres das 11 unidades de conservação que integram o Mo-

saico do Baixo Rio Negro, instituído em 2010, cobrindo mais de 7,5 milhões de hectares.

“O objetivo é criar uma identidade única do mosaico que possibilite ao visitante saber que percorre caminhos de um vasto território protegido na Amazônia Central”, disse a analista ambiental Paula Pinheiro.

O parque nacional protege o arquipélago de Anavilhas, segundo maior conjunto de ilhas fluviais do mundo, com mais de 400 ilhas e 60 lagos. A unidade de conservação tem reconhecimento nacional e internacional: é Patrimônio Mundial da Humanidade e faz parte da Reserva da Biosfera, pela Unesco, além de ser um sítio Ramsar, importante para a proteção de áreas úmidas do planeta.



Delegação africana conhece áreas marinhas protegidas



APA da Costa dos Corais, uma das UCs visitadas pela delegação

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade receberá até 21 de agosto uma delegação de Moçambique para conhecer áreas marinhas protegidas e iniciativas de pesca sustentável nos estados do Pará e de Pernambuco. A missão prevê visitas à Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (PE/AL), ao Cepene e à Reserva Extrativista Marinha de São João da Ponta (PA).

O encontro faz parte do intercâmbio de cooperação técnica entre o ICMBio, o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pesca de Moçambique e a Rare, organização ambientalista. A iniciativa prevê a troca de experiência e aprendizado sobre as unidades de conservação e o modelo de gestão participativa da pesca artesanal no setor costeiro e marinho brasileiro.

O intercâmbio entre os governos moçambicano e brasileiro, junto com organizações do terceiro setor, vai permitir que os modelos de

sucesso do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e do manejo sustentável de áreas marinhas protegidas sejam levados ao continente africano. A intenção é melhorar a gestão costeira em Moçambique, que recentemente foi atingido pela passagem do ciclone Idai. As boas práticas de pesca e do espaço costeiro e marinho no Brasil poderão ser replicadas no país, servindo como referência de um sistema de gestão compartilhada dos recursos pesqueiros.

Participam do intercâmbio representantes de diversas organizações, entre elas Projeto SWIOfish, Administração Nacional de Pescas de Moçambique, Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura, Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Administração Nacional de Áreas de Conservação e Direção Provincial de Pescas Sofala, todas de Moçambique, além da Rare Brasil, Rare Moçambique, WWF e Banco Mundial.

Filhotes de tartarugas marinhas são soltos na Resex Maracanã

Vinte e um filhotes da espécie tartaruga-oliva, ameaçada de extinção, foram soltos na Reserva Extrativista Maracanã, localizada na região do Salgado Paraense, na praia da Marieta. A soltura ocorreu no dia 28 de julho, em um registro inédito na unidade de conservação.

Os ovos foram encontrados em junho, durante uma atividade de educação ambiental em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Na ocasião, 92 ovos de tartarugas marinhas foram localizados na praia da Vila do Penha, maior comunidade da Resex. Eles foram coletados pela equipe do ICMBio e levados a outra praia de mais difícil acesso e menor interferência humana com o intuito de protegê-los de possíveis ataques de coletores e predadores naturais.

Na praia da Marieta, residem apenas pescadores artesanais em ranchos de pesca, entre eles Domingos do Espírito Santo Filho, mais conhecido como “seu Pequenino”, famoso na região por ser considerado um guardião das tartarugas marinhas. Há alguns anos, ele desenvolve um trabalho de conservação destes animais, reparando ovos depositados nos ninhos na praia da Marieta, cercando e acompanhando-os até o nascimento.

Depois, ele realiza a soltura dos filhotes na água para evitar que sejam predados durante o longo percurso da areia do ninho até a água. Seu Pequenino recebeu treinamento por pesquisadores que desenvolvem

estudos na região com espécies de tartarugas marinhas e aprendeu a manusear os ovos e soltar os filhotes, aumentando as chances de sobrevivência dos indivíduos e contribuindo para a conservação destas espécies.

Fernando Peçanha Jr, chefe da Resex, conta que a ocorrência de desova de tartarugas marinhas na praia da Marieta é relatada todos os anos pelos pescadores, mas que é muito raro a equipe do ICMBio conseguir registrar o fato. “Presenciar o nascimento das tartaruguinhas foi um registro inédito do instituto”, contou.

Na ocasião, também estava presente a equipe da ONG Bicho d’água, com pesquisadores especializados na conservação de animais marinhos. A equipe realiza o resgate, manejo e soltura das tartarugas e tem desenvolvido trabalhos nas reservas extrativistas da região do Salgado Paraense em parceria com o ICMBio. Os pesquisadores contabilizaram e realizaram a biometria e o manejo adequado para soltura na água, aumentando as chances de sobrevivência das tartarugas.

PARTICIPAÇÃO DE PESCADORES

Neste ano, a Resex Maracanã, em parceria com a ONG Bicho d’água, realizou visitas às comunidades da Vila do Mota, Vila do Penha e



Praia da Marieta, quando foram feitas entrevisitas e reuniões com pescadores artesanais e beneficiários da reserva para implantar trabalhos de pesquisa de conservação de espécies marinhas. Os pescadores estão sendo capacitados para o resgate de tartarugas marinhas, cetáceos e outros animais que são capturados nos currais e nas redes de pesca e não são recursos pesqueiros de interesse econômico.

Os pescadores relatam ocorrências de todas as cinco espécies de tartarugas marinhas

encontradas no Brasil, nas praias das reservas extrativistas marinhas do litoral paraense. Contudo, devido à escassez de informações científicas, a região ainda não pode ser considerada um importante sítio de conservação. “Estes estudos e trabalhos são de extrema relevância e contribuem para ampliar o conhecimento. A participação dos pescadores tem sido essencial nesse processo”, destacou Fernando.

Acervo Resex Maracanã



Resex tem ocorrência das cinco espécies de tartarugas marinhas encontradas no Brasil

ODS relacionados



Flona de Piraí do Sul realiza caminhada na natureza

Cerca de 500 pessoas participaram, no dia 28 de julho, da 5ª Caminhada Internacional na Natureza – Circuito Serra das Pedras, realizada pela Floresta Nacional de Piraí do Sul (PR). Com percurso de 15 km, o trajeto passou por território de mata nativa dentro da unidade de conservação e vilas rurais na região da Serra das Pedras, entre os municípios de Piraí do Sul e Castro.

O percurso exigiu dos caminhantes esforço de moderado a intenso, pois alguns trechos compreenderam subidas e terreno pedregoso. O trajeto contou com estrutura de apoio (sinalização, pontos de parada com banheiro, distribuição de água e atendimento ambulatorial) e equipe de apoio formada por servidores do ICMBio (Flona de Piraí do Sul, Rebio das Araucárias e Parna dos Campos Gerais) e voluntários.

O objetivo do evento foi proporcionar ao caminhante a experiência visual e sensorial de passar por diferentes cenários, desde a área inteiramente preservada da unidade de conservação, as propriedades rurais que mantêm apenas as reservas obrigatórias de mata nativa e as áreas completamente tomadas pelo plantio de pinus que sustentam a produção madeireira da região, cuja economia é fortemente embasada nesse tipo de commodities.

"Esperamos que com essa experiência haja uma receptividade maior às causas ecológicas pela sociedade por meio da sensibilização ambiental", afirmou Elaine Teixeira da Silva, chefe da Flona. O evento contou com café da manhã na Flona, preparado com produtos caseiros, e almoço típico da região no Santuário de Nossa Senhora das Brotas, ao final da caminhada. Também houve exposição e venda de produtos locais.

A caminhada é vinculada à Federação Brasileira de Esportes Populares, por meio da Andar Brasil, que promove atividades esportivas, culturais e de turismo responsável em ambiente de agricultura familiar, e à Federação Internacional de Esportes Populares e Inclusão Social – IVV,

que atua em 56 países do mundo. O Circuito Serra das Pedras também consta do catálogo de entretenimento do Sistema de Gestão de Turismo Ecobooking Brasil e das caminhadas oficiais promovidas pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater).

O evento resultou na arrecadação de 265 kg de alimentos não perecíveis, que foram doados ao Centro de Integração ao Menor de Piraí do Sul, instituição não governamental que assiste crianças em vulnerabilidade social. Foram parceiros do evento as prefeituras de Piraí do Sul e Castro, instituições religiosas e de ensino, associações comerciais e de turismo, empresas locais e produtores rurais do entorno da UC.



AMAMENTAÇÃO

Incentive a família, alimente a vida.



Amamente seu filho até os dois anos ou mais.
Nos primeiros seis meses, dê somente leite do peito.

Amamentar é importante para os bebês, a família e a sociedade.
Por isso, apoie e contribua para que mais mulheres amamentem seus filhos.

#Amamente

Acesse saude.gov.br/amamentacao
e abrace essa causa.



Parna de Anavilhanas participa de intercâmbio de canoagem

Com o objetivo de implementar o turismo de aventura no Mosaico do Baixo Rio Negro, o Parque Nacional de Anavilhanas (AM) participou da terceira edição da expedição de canoagem no rio Tapajós, realizado no entorno da Floresta Nacional do Tapajós (PA). A expedição reuniu, entre 15 e 20 de julho, 21 canoístas de diferentes partes do Brasil, que remaram 200 km rio acima pelo Tapajós, entre Santarém e Fordlândia, em canoas havaianas. O Parna foi representado pela analista ambiental Paula Pinheiro.

O grupo teve acompanhamento de guias experientes e contava com um barco regional de apoio, equipado com materiais de primeiros socorros e de uma enfermeira, para garantir a segurança dos participantes. Além da prática desportiva na água, os canoístas tiveram a oportunidade de conhecer a exuberante floresta da Flona do Tapajós, percorrer trilhas terrestres guiadas por condutores comunitários e conhecer a cultura e a gastronomia local, além de adquirir artesanato nas comunidades ribeirinhas, contribuindo para a economia local.

A expedição é organizada anualmente na região e este ano teve uma nova edição no rio Arapiuns, no entorno da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns. Para Igor Vianna, da Canoa Paidéguia, organizadora da expedição, a canoagem é uma atividade que alia o ecoturismo com a conservação da natureza: "Usamos os esportes aquáticos como estratégia para as pessoas conhecerem a Floresta Amazônica e seus rios, de modo a vivenciarem sua imensidão e entenderem a importância de protegê-la".



Paula participou da expedição a convite dos organizadores para conhecer a experiência e levar a expedição de canoagem para o Parque Nacional de Anavilhanas e o Mosaico do Baixo Rio Negro, no qual a UC está inserida. A região tem grande potencial para o turismo de aventura, ainda pouco explorado. "O intercâmbio no rio Tapajós foi muito importante para entender a dinâmica da atividade, seus potenciais e desafios, para viabilizar a expedição de canoagem no rio Negro", afirmou Paula.

Segundo a analista ambiental, no Mosaico, são cerca de 230 km, por via fluvial, entre a capital Manaus e a base do ICMBio na Resex do Rio Unini, que é a última UC do Mosaico. "Neste percurso, que integra a rede de trilhas de longo curso Caminhos do Rio Negro, há inúmeros atrativos que podem ser agregados à prática de canoagem, seja SUP, caiaque ou canoa havaiana. Dependendo da época do ano, podem ser praticadas atividades como observação de fauna e flora, trilhas aquáticas no labirinto de ilhas do arquipélago de Anavilhanas, escalada em árvores de grande porte na floresta alagada ou em terra firme, trilhas terrestres e visita a comunidades ribeirinhas, praias, cachoeiras, petróglifos e ruínas de Vélio Airão", explicou.

A experiência será compartilhada na próxima reunião do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro. O objetivo é planejar as próximas etapas, que incluem prospecção com os canoístas da Canoa Paidéguia no rio Negro em 2020 e articulação com parceiros e patrocinadores para viabilizar a expedição em 2021.

Prata da casa

Artigo analisa vegetação dos Lençóis Maranhenses

Estudo desenvolvido pelo analista ambiental Yuri Amaral foi publicado na última edição da revista científica Journal for Nature Conservation. O artigo faz uma análise dos impactos antropogênicos sobre a estrutura da paisagem do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e propõe estratégias de conservação adequadas.

A vegetação de restinga da unidade de conservação sofre com conversão de uso do solo desde antes de sua criação, principalmente devido à instalação de roças intermitentes de mandioca e plantios sedentários de caju, situação que se mantém até hoje, pois a unidade possui população tradicional residente e os termos de compromisso estão em fase inicial de construção.

Devido a características edáficas do solo, a vegetação de restinga se desenvolve em diferentes fitofisionomias, a depender da topografia e geomorfologia: nos platôs de paleodunas ocorre vegetação esparsa e nas encostas de vales e ao longo dos cursos hidricos ocorrem matas de restinga com maior densidade de cobertura do solo.

O modelo conceitual de uso do solo da área proposto indicava que áreas com vegetação mais densa estariam mais propensas à conversão de uso do solo do que as áreas de vegetação esparsa. Os objetivos do estudo foram testar esse modelo conceitual, verificar os efeitos da conversão de uso do solo e propor estratégias de conservação adequadas.

Após o mapeamento de todo o parque nacional e de mais 3 km de entorno usando imagens de satélite de alta resolução em escala fina (1:5.000), a área de estudo foi subdividida em unidades de análise de 1.000 ha cada para o cálculo das métricas de paisagem e análise estatística. O resultado do trabalho confirmou o modelo conceitual de uso e ocupação do solo, mostrando que as áreas de matas de restinga estão mais propensas à conversão, tendo sido estimada uma perda de 42% desse tipo de fitofisionomia de restinga. As atividades antrópicas promovem também o aumento da fragmentação da restinga.

Foram propostas cinco estratégias de conservação para serem implementadas em escala local a depender da porcentagem de vegetação nativa em cada unidade de análise estudada: quanto mais vegetação nativa encontrada na unidade de análise, maior importância é dada à regularização fundiária, a fim de impedir a conversão de uso da terra; e quanto menos vegetação nativa na unidade de análise, a regularização fundiária deixa de ser urgente e estratégias de restauração da vegetação nativa por meio de sistemas agroflorestais passam a ser mais importantes. "Estas estratégias podem ser absorvidas pelos termos de compromisso, visando melhorar a matriz agrícola, garantindo renda e segurança familiar às famílias residentes e envolvendo a comunidade no processo de restauração da vegetação de restinga", afirmou Yuri.

O artigo pode ser acessado até 20 de setembro [aqui](#).

Curtas

Realizada monitoria e avaliação de meio termo do PAN Ariranha

O Cenap e o Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) realizaram de 30 de julho a 2 de agosto Oficina de Monitoria e Avaliação de Meio Termo do Plano de Ação Nacional da Ariranha, em Atibaia (SP). Na oportunidade, foram monitorados o andamento das ações e o alcance dos indicadores com o objetivo de avaliar a eficácia e efetividade do PAN. Após discutir a implementação das ações, o resultado observado foi 21% das ações concluídas, 25% em andamento dentro do prazo previsto, 21% em andamento com problema, 25% das ações não iniciadas e 8% referente a novas ações propostas durante a oficina. Ao final da oficina, foi pontuada a necessidade

de intensificar os esforços para implementação das ações, visando melhorar os resultados gerados pelo PAN. A oficina contou com a presença de 20 participantes de diferentes instituições, centro de pesquisas e coordenações do ICMBio, como Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso, Associação de Zoológicos e a Aquários do Brasil, The Conservation Land Trust-Argentina, Funai, Instituto Federal Farroupilha, UFRJ, Embrapa Pantanal, Instituto Araguaia de Proteção Ambiental, Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Prefeitura de Sorocaba, Cenap, CMA e Parna da Serra do Itajaí.



Ações voltadas à conservação da ariranha foram analisadas

ICMBio avalia frota veicular

A Auditoria Interna do ICMBio iniciou no mês de julho os trabalhos de avaliação da gestão patrimonial do instituto, com foco no uso dos veículos. Nos dias 23 e 24, Patricia Alvares, auditora chefe, fez uma visita técnica à UAAF Rio de Janeiro, responsável pela gestão da frota, para compreender o funcionamento do sistema que gerencia os gastos com combustível e manutenção de veículos. A coordenadora de Administração e Logística, Patricia Mastella, e o coordenador-geral de Administração e Tecnologia da Informação, Pedro Araújo, também participaram. O próximo passo será visitar unidades de conservação e descentralizadas para identificar como ocorre a utilização e gestão da frota. O objetivo é verificar fragilidades no uso

de veículos institucionais e possíveis gargalos na relação das unidades com a sede no que se refere à gestão dos veículos. As visitas terão a participação de servidores da Auditoria Interna e da Diplan. Este trabalho está previsto no Plano Anual de Auditoria Interna 2019, aprovado pelo presidente do instituto em maio de 2019. A proposta é verificar a eficiência e eficácia do processo de gestão dos bens patrimoniais móveis, especialmente veículos e bens inservíveis nas unidades do ICMBio. "Esperamos que, ao final dos trabalhos, o resultado da auditoria possa subsidiar a gestão do instituto na implementação de melhorias no processo de gestão da frota", afirmou Patricia.

NGI São Mateus treina novos brigadistas

O Núcleo de Gestão Integrada São Mateus, que integra a Floresta Nacional do Rio Preto e as reservas biológicas do Córrego Grande e do Córrego do Veado (ES), promoveu na última sexta-feira (2) um dia de campo para planejamento de atividades e treinamento com novos equipamentos de sua brigada. O encontro foi promovido na sede da Rebio do Córrego Grande, quando também tiveram início as atividades dos brigadistas. O objetivo da iniciativa foi a integração dos novos brigadistas com os servidores e funcionários das três bases operacionais envolvidos com a prevenção e combate a incêndios florestais. Na oportunidade, foi fei-

to o planejamento de atividades e elaborado um plano de ação emergencial para eventuais combates a incêndios florestais.

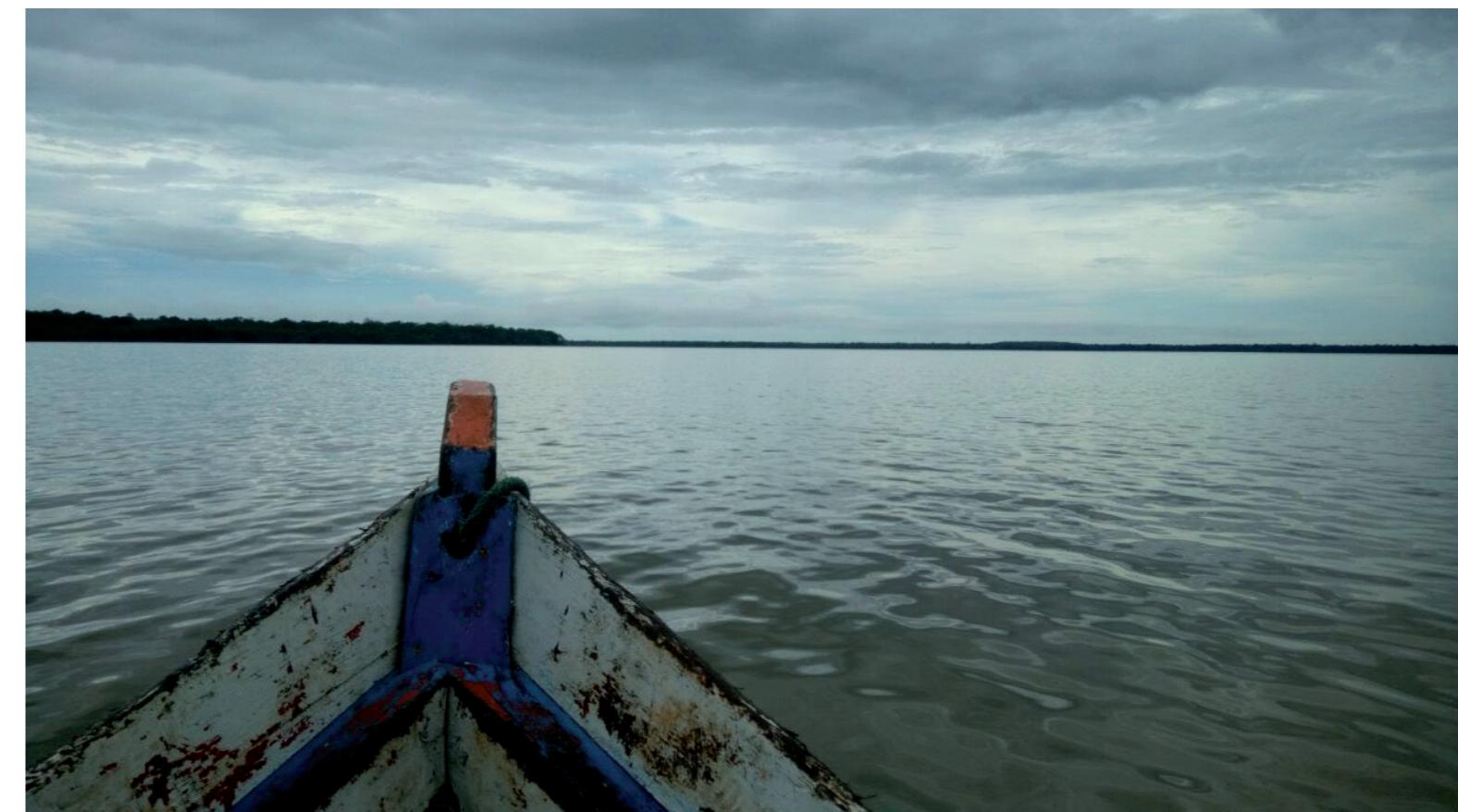


Acervo NGI São Mateus

ODS relacionados

15 VIDA TERRESTRE

Resex Gurupi-Piriá (PA)



Crédito: Claudia Simone da Luz Alves e Josiel Barbosa Vasconcelos

ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Chefe substituto da Divisão de Comunicação

Bruno Bimbato

Foto da Capa

Acervo Cepene

Colaboradoraram nesta edição

Danúbia Melo – Parna dos Lençóis Maranhenses; Elaine Teixeira da Silva – Flona de Piraí do Sul; Fernando B. Peçanha Jr. – Resex Maracanã; Gabriel Fernando Rezende – NGI São Mateus; Iara Sommer – Cepene; Paula Pinheiro – Parna de Anavilhas; Patricia Alvares – Auditoria Interna; Rose Morato – Cenap; Yuri Amaral – Parna dos Lençóis Maranhenses.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



@icmbio



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio